

"O EXÉRCITO E A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA. DE 31 MAR 64"

Maj Inf **AROLDO JOSÉ MACHADO DA VEIGA**
Oficial do Estado-Maior

*Palestra pronunciada na sede do DCT de
Campo Grande, MT, por ocasião do 1º aniversá-
rio da Revolução Brasileira.*

I — INTRODUÇÃO

— Antes de iniciarmos o desenvolvimento das idéias, que diretamente dizem respeito ao tema proposto: "O Exército e a Revolução Democrática de 31 Mar 64", torna-se imprescindível e fundamental discorrermos sobre alguns fatos e episódios, aparentemente desligados do assunto básico.

— Tais fatos e episódios nos conduzirão, melhor sustentados, às conclusões que nos propomos tirar deles.

II — INTERVENÇÕES ANTERIORES

— A História do Brasil está pontilhada de atos e fatos, que por si só demonstram cabalmente a formação democrática do Exército Brasileiro.

Vamos em seguida desfilar alguns dos mais importantes, que profundamente marcaram os destinos da Nação.

1. 1889

O grande ideal republicano tinha raízes profundas no seio do povo brasileiro, onde destacavam-se homens de letras, professores, jornalistas, deputados e também militares.

A maior prova de que a Nação tinha irresistível vocação republicana, está no término da Guerra do Paraguai, onde o Exército Imperial, vencedor, nela colocou um governo republicano. As ocorrências que precederam ao 15 de Novembro, foram apenas os meandros e canais que, mais fácil e rapidamente, conduziram as águas da vocação nacional para o mar republicano.

Era o Exército Brasileiro, pela palavra do Mar. Deodoro, o intérprete junto ao Poder Imperial da vontade do povo.

2. 1930

As atividades democráticas, após 40 anos de República, não haviam atingido aos índices idealizados no que tange às liberdades de pensamento, e ações políticas.

Na década de 20 a 30 ocorreram fatos públicos de alta gravidade, que sedimentavam no espírito e na alma do povo a aversão aos processos pouco recomendáveis, empregados especialmente no trato das querelas e divergências políticas. Era a coação política, a fraude eleitoral, a violência física, que mais diretamente revoltavam o povo, e o levavam a antepor-se àqueles que governavam.

— A mocidade de então perfilou-se na primeira linha da luta, e teve seus representantes no Exército entre os jovens tenentes de então

— Ainda uma vez o Exército Brasileiro atendia à vontade democrática do povo, no sentido de burilar e completar a conquista popular e democrática de quatro décadas atrás.

3. 1945

A Fôrça Expedicionária Brasileira, de tão gloriosos feitos na II Grande Guerra, era a expressão cristalina e verdadeira da aspiração do povo do Brasil, que nela integrou-se animado do elevado sentimento de defesa dos postulados democráticos, ameaçados naqueles tempos difíceis e perigosos que o mundo viveu.

— Os integrantes da FEB foram a mola propulsora, que colocou em movimento o mecanismo invisível da engrenagem democrática; os civis que a compuseram, retornaram às suas atividades funcionais e foram os arautos da pregação das idéias democráticas que, qual bola de neve, encontrou campo propício no povo, e total, absoluto apoio e sincronia junto aos militares.

— Mais uma vez o Exército interpretava o verdadeiro sentido democrático de nosso povo, no sentido de corrigir um erro, de sanar um engano, que se cometera oito anos antes, com a instalação de um regime ditatorial em nosso país.

— Como autêntica demonstração de desambição ao poder fácil, conquistado, por meios não democráticos, a então mais alta personagem do Exército concorre à Presidência da República, disputando os votos populares nos comícios de rua e submetendo-se à palavra final das urnas; eleições que foram livres e democráticas, em que o povo sem farda consagrou sãbiamente o homem do povo fardado, ciente de que a consolidação do regime e das instituições democráticas seria concretizada, como realmente o foi.

4. 1955

Episódio ainda um tanto controvertido, sob o aspecto político, que caberá à história julgar melhor no futuro.

— Dois pontos, no entanto, podem ser desde já ressaltados: 1º) A partir deste ano são grandemente intensificadas as atividades comunistas na América Latina e, por conseqüência, no Brasil. 2º) O Exército ainda uma vez atendeu à vontade do povo, por seu pronunciamento nas urnas.

— O perigo vermelho já preocupava em todo o mundo, como substituto do outro perigo situado em extremo oposto, e que fôra derrotado em uma guerra cheia de heroísmos, abnegação e sofrimento.

— No dia a dia anônimo e silencioso dos seus quartéis, de suas escolas, de suas fábricas, de seus estados-maiores e quartéis-generais, começou o Exército a preparar-se para enfrentá-lo quando isto fôsse necessário, i.e.; quando o povo sentisse que seu regime e instituições democráticas estivessem próximas do colapso.

5. 1961

Outro episódio que, pela proximidade no tempo, ainda admite especulações políticas dentro da nebulosa dos fatos, e pelos personagens que dêle participaram.

— Ainda aqui pinçamos dois aspectos que nos parecem claros, e de fácil constatação:

1º) A atuação dos partidários da doutrina comunista atingia índices elevados, com resultados práticos na América Latina, como bem se comprova pela conquista do poder em Cuba. Os reflexos no Brasil eram inevitáveis e já tomavam corpo, sem no entanto ameaçarem de imediato a nossa democracia.

2º) O Exército, chamado a participar e a colocar um fecho nas disputas que se desenvolviam, mais uma vez opta pela solução democrática que o povo reclamava; as normas que regem as nossas instituições foram seguidas e respeitadas, como prescreve a Constituição, guardando-se o Exército o direito e o dever de atentamente vigiar, e acompanhar os passos dos que poderiam atentar contra as liberdades desejadas pelo povo, e conquistadas com muita luta e sacrifícios.

6. CONCLUSÃO

Trago aqui o testemunho insuspeito de um eminente brasileiro, já falecido, que sempre teve considerada sua inteligência e cultura. Refiro-me ao Professor San Thiago Dantas. Disse êle: "O Exército Brasileiro, a classe militar no seu conjunto, mas principalmente o Exército, tem o seu comportamento na sociedade brasileira em grande parte influenciada pela profunda coincidência estrutural entre o Exército e a classe média".

— É pois fácil concluir que, uma instituição que tem suas raízes no seio do povo, de onde se originam a maioria quasi absoluta de seus oficiais e graduados, só pode ter uma destinação democrática não militarista.

2. 1930

As atividades democráticas, após 40 anos de República, não haviam atingido aos índices idealizados no que tange às liberdades de pensamento, e ações políticas.

Na década de 20 a 30 ocorreram fatos públicos de alta gravidade, que sedimentavam no espírito e na alma do povo a aversão aos processos pouco recomendáveis, empregados especialmente no trato das querelas e divergências políticas. Era a coação política, a fraude eleitoral, a violência física, que mais diretamente revoltavam o povo, e o levavam a anteper-se àqueles que governavam.

— A mocidade de então perfilou-se na primeira linha da luta, e teve seus representantes no Exército entre os jovens tenentes de então

— Ainda uma vez o Exército Brasileiro atendia à vontade democrática do povo, no sentido de burilar e completar a conquista popular e democrática de quatro décadas atrás.

3. 1945

A Fôrça Expedicionária Brasileira, de tão gloriosos feitos na II Grande Guerra, era a expressão cristalina e verdadeira da aspiração do povo do Brasil, que nela integrou-se animado do elevado sentimento de defesa dos postulados democráticos, ameaçados naqueles tempos difíceis e perigosos que o mundo viveu.

— Os integrantes da FEB foram a mola propulsora, que colocou em movimento o mecanismo invisível da engrenagem democrática; os civis que a compuseram, retornaram às suas atividades funcionais e foram os arautos da pregação das idéias democráticas que, qual bola de neve, encontrou campo propício no povo, e total, absoluto apoio e sincronia junto aos militares.

— Mais uma vez o Exército interpretava o verdadeiro sentido democrático de nosso povo, no sentido de corrigir um erro, de sanar um engano, que se cometera oito anos antes, com a instalação de um regime ditatorial em nosso país.

— Como autêntica demonstração de desambição ao poder fácil, conquistado por meios não democráticos, a então mais alta personagem do Exército concorre à Presidência da República, disputando os votos populares nos comícios de rua e submetendo-se à palavra final das urnas; eleições que foram livres e democráticas, em que o povo sem farda consagrou sàbiamente o homem do povo fardado, ciente de que a consolidação do regime e das instituições democráticas seria concretizada, como realmente o foi.

4. 1955

Episódio ainda um tanto controvertido, sob o aspecto político, que caberá à história julgar melhor no futuro.

— Dois pontos, no entanto, podem ser desde já ressaltados: 1º) A partir deste ano são grandemente intensificadas as atividades comunistas na América Latina e, por conseqüência, no Brasil. 2º) O Exército ainda uma vez atendeu à vontade do povo, por seu pronunciamento nas urnas.

— O perigo vermelho já preocupava em todo o mundo, como substituto do outro perigo situado em extremo oposto, e que fôra derrotado em uma guerra cheia de heroísmos, abnegação e sofrimento.

— No dia a dia anônimo e silencioso dos seus quartéis, de suas escolas, de suas fábricas, de seus estados-maiores e quartéis-generais, começou o Exército a preparar-se para enfrentá-lo quando isto fôsse necessário, i.e.; quando o povo sentisse que seu regime e instituições democráticas estivessem próximas do colapso.

5. 1961

Outro episódio que, pela proximidade no tempo, ainda admite especulações políticas dentro da nebulosa dos fatos, e pelos personagens que dêle participaram.

— Ainda aqui pinçamos dois aspectos que ños parecem claros, e de fácil constatação:

1º) A atuação dos partidários da doutrina comunista atingia índices elevados, com resultados práticos na América Latina, como bem se comprova pela conquista do poder em Cuba. Os reflexos no Brasil eram inevitáveis e já tomavam corpo, sem no entanto ameaçarem de imediato a nossa democracia.

2º) O Exército, chamado a participar e a colocar um fecho nas disputas que se desenvolviam, mais uma vez opta pela solução democrática que o povo reclamava; as normas que regem as nossas instituições foram seguidas e respeitadas, como prescreve a Constituição, guardando-se o Exército o direito e o dever de atentamente vigiar, e acompanhar os passos dos que poderiam atentar contra as liberdades desejadas pelo povo, e conquistadas com muita luta e sacrifícios.

6. CONCLUSÃO

Trago aqui o testemunho insuspeito de um eminente brasileiro, já falecido, que sempre teve considerada sua inteligência e cultura. Refiro-me ao Professor San Thiago Dantas. Disse êle: "O Exército Brasileiro, a classe militar no seu conjunto, mas principalmente o Exército, tem o seu comportamento na sociedade brasileira em grande parte influenciada pela profunda coincidência estrutural entre o Exército e a classe média".

— É pois fácil concluir que, uma instituição que tem suas raízes no seio do povo, de onde se originam a maioria quasi absoluta de seus oficiais e graduados, só pode ter uma destinação democrática não militarista.

III — ANTECEDENTES DA REV 31 MARÇO 64

— Para melhor compreensão dos acontecimentos de um ano atrás, vamos remontar às origens das causas que nos levaram àquelas conseqüências.

1. O Problema Mundial

Entre 1917 e 1921 a Grande Revolução Comunista firmou-se no poder na Rússia, e realizou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; em última análise, a URSS é um estado imperialista em busca da conquista do poder no mundo por via indireta, i.e., sem luta aberta e declarada, mas utilizando os partidos comunistas de todos os países.

São palavras de Lenine, pronunciadas em 1922: "A Rússia assumirá, imediatamente, a pesada responsabilidade de levar a revolução a todo o globo, conduzindo a humanidade para o comunismo".

Em outro pronunciamento, no mesmo 1922, afirmava Lenine: "O caminho para PARIS e LONDRES passa por PEQUIM e pela ÁFRICA".

É evidente que naqueles idos, a França e a Inglaterra eram as maiores nações democráticas; a projeção dos norte-americanos no mundo, após a 2ª Grande Guerra, determinou uma total reformulação daquela diretriz, agora já conceituada pelo nôvo filósofo da ideologia comunista, o chinês MAO-TSE-TUNG, em 1953.

Assim definiu êle a política comunista no mundo: "Conquistar ou neutralizar primeiro a Ásia, o que nos dará acesso ao OCEANO ÍNDICO e ao MEDITERRÂNEO; depois a ÁFRICA, o que nos levará ao ATLÂNTICO e tornará a EUROPA e o OESTE indefensáveis.

Em seguida, liquidar totalmente a EUROPA, ou então visar a AMÉRICA DO SUL. Uma vez esta dominada, a AMÉRICA DO NORTE estará à nossa mercê, e a chantagem nuclear será certamente suficiente para dominá-la".

Uma vez formulado o plano de conquista do mundo, passaram a executá-lo, e ainda hoje o estão fazendo; são provas evidentes as lutas na China, na Coréia, no Oriente Médio, na África, no Vietnam, os ataques chineses à Índia, a conquista de Cuba e as convulsões na América do Sul.

2. O Problema Latino-Americano

A criação do Mercado Comum Europeu deu novas tonalidades ao padrão de vida dos povos do Oeste da Europa, como que colocando uma barreira ao avanço da doutrina vermelha naquela área.

De imediato o obstáculo foi desbordado, e os comunistas lançaram-se por novas vias de penetração: África e América, além da Ásia, onde o avanço já vinha se fazendo progressivamente.

Analisemos, em rápidas pinceladas, a ação desenvolvida na América Latina. Sua máxima conquista foi sem dúvida o domínio do poder em Cuba, que passaram a utilizar como verdadeiro porta-aviões ancorado em terras do continente americano. Dalí passaram a insuflar agitações nos demais países, como vimos na Venezuela, Costa Rica, Nicarágua, Haiti, Panamá, Colômbia, Bolívia, Paraguai e também no Brasil. O líder cubano declarou, numa de suas muitas falasções em praça pública, que "transformaria os Andes na nova Sierra Maestra, do continente Sul-Americano".

3. O Problema Brasileiro

Chegamos afinal ao ponto que nos interessa mais de perto, no exame dos fatos que estamos abordando.

No sentido de maior clareza e compreensão, vamos analisá-lo segundo os aspectos que se seguem.

3.1. Aspecto Social

Apresentava o Brasil, e podemos afirmar que ainda apresenta, campo propício à sementeira das idéias esquerdistas.

O elevado índice de analfabetismo, as precárias condições de vida do homem do campo passaram a ser exploradas ao máximo pelos doutrinares vermelhos, a par de permanente campanha de fomento à luta entre as classes sociais, das quais durante alguns anos fomos testemunhas de corpo presente. Mais grave tornava-se o problema, se atentarmos que tais atividades tinham orientação de alguns elementos do governo, e o beneplácito do mesmo como um todo.

3.2. Aspecto Econômico

Enquadrado entre os países denominados subdesenvolvidos, com grande incidência de um baixo padrão de poder aquisitivo na maioria da população, despertava o Brasil os apetites insaciáveis dos porta-vozes da doutrina comunista, particularmente dos especialistas no ramo econômico.

A inflação, uma das muitas e mais agudas de nossas deficiências, era carinhosamente cultivada pelos comunistas instalados nos postos de direção do governo, com o objetivo de fazê-la atingir ao paroxismo, perfeitamente integrados dentro da sua doutrina de "quanto pior, melhor".

Cabe aqui citarmos as seguintes palavras de ordem de MAO-TSE TUNG, o moderno filósofo da ideologia comunista, para que não se ponha mais dúvidas quanto ao negro destino que aguardava a economia da NAÇÃO BRASILEIRA: "Desorganizar tudo o que há de bom na nação OBJETIVO, envolver os agentes do poder dos mais altos escalões em emprêsas criminosas, comprometer as suas pessoas, e não esquecer de dar aos fatos a mais ampla publicidade"

Em síntese, o próprio poder governativo impulsionava o descalabro econômico do país, lançando a culpa de tal situação às prováveis deficiências da nossa estrutura democrática, e à mistificada exploração do nosso povo por outros países democratas.

Era a exploração ideológica dos efeitos da inflação, apresentando sempre aos sentidos do povo causas falsas, que serviam aos interesses dos empreiteiros da desordem.

3.3. Aspecto Político *

Definiu o comunista russo MANUILSKY, da forma que segue, o papel a desempenhar pelos políticos no processo revolucionário comunista: "É preciso explorar ainda mais a cobiça dos políticos de esquerda, ou de qualquer político que, sem nós, não possa chegar onde pretende. Há que trabalhar mais com os políticos que não tenham força eleitoral suficiente, que precisem de votos, e até de auditório; ofereçamos êsse auditório, outorguemos-lhes aplausos, demos-lhes votos".

Eis aí, pintado em côres nítidas e inconfundíveis, o panorama político brasileiro durante vários anos que antecederam aos acontecimentos de 31 Mar 64; a ambição desmedida de políticos militantes, era estimulada por aqueles que seguiam a orientação do credo moscovita; a insensibilidade política de muitos era explorada pelo interesse claro e definido de alguns.

Homens públicos de limitadas condições intelectuais, e até morais, eram alçados à condição de líderes de campanhas reivindicatórias de determinadas categorias de trabalhadores, funcionários públicos e até mesmo de militares; era o aceno convidativo de uma torrente de votos, que cegava a visão curta de políticos ambiciosos e os colocava como defensores de um governo corrupto também no aspecto político, que já o era no aspecto econômico.

Não era por outra razão, que o líder comunista no Brasil afirmava de público: "Nós já temos o Poder; falta-nos o Governo".

3.4. Aspecto Militar

Verificamos, em tópicos anteriores, da formação democrática do Exército Brasileiro, e das causas que assim o mantinham.

A área militar foi, é, e não tenham dúvidas, será sempre a de mais difíceis condições para o trabalho de doutrinação comunista; e eles têm nítido conhecimento destas dificuldades, de tal forma que prepararam para as Forças Armadas um capítulo todo especial de suas atividades subversivas.

Havia que anular aquêlo muro, que se opunha às suas pretensões, e para tanto começaram a trabalhar em cima, e também nos seus alicerces.

Mas como na parte superior? Recorremos ainda uma vez a MANUILSKY, que nos esclarece: "Há na América Latina numerosos Chefes militares ambiciosos, que estão dispostos a nos dar apoio, sob a única condição de que não lhes façamos guerra, de que não combatamos sua política e lhes outorguemos nosso apoio".

Infelizmente o Brasil também respondia presente à definição acima, porém, com um número muito reduzido, dos quais poucos pertenciam ao Exército.

E a atuação nos alicerces? Era simples, desde que ficasse perfeitamente definido onde eles se localizavam: e eles localizaram corretamente: a DISCIPLINA MILITAR.

Ainda estão frescos, e bem delineados em nossa mente os acontecimentos que enxovalharam a honra militar, para que nos atenhamos a eles em detalhes. É suficiente citá-los, como o fazemos a seguir:

- Revolta dos Sargentos em Brasília;
- Comício em 13 de Março na Central do Brasil;
- Revolta dos marinheiros, no Sindicato dos Metalúrgicos;
- Assembléia no Automóvel Clube.

As duas últimas tinham como agravante a presença conivente do Supremo Magistrado da Nação.

As primeiras fendas e brechas já eram mais que perceptíveis, os alicerces apresentavam-se minados; a queda do derradeiro e mais difícil obstáculo era iminente, e daria caminho livre aos comunistas na marcha em direção ao domínio da Nação.

4. Conclusão

Face aos aspectos analisados, verificamos que há uma estratégia comunista para a conquista ideológica e política do mundo, que vem sendo rigorosamente executada. Pelas facilidades e oportunidades oferecidas, o Brasil tornou-se objetivo compensador e imediato, transformando-se em palco de intensas e calculadas atividades comunistas, na busca do poder, que se desenvolveram em todos os campos da atividade humana.

IV — ATUAÇÃO DO EXÉRCITO

Para melhor clareza e disposição cronológica dos fatos, dividiremos o estudo em três (3) fases, de acôrdo com o comportamento do Exército como instituição militar.

1. Antes de 31 de Março

Como vimos em tópico anterior, face à intensificação das atividades comunistas no Brasil, o Exército iniciou seus preparativos para

o dia da luta, que viria inexoravelmente, sem que se pudesse precisar no tempo quando ela se daria.

A Escola Superior de Guerra tomou a si a direção de uma fecunda e patriótica campanha de pregação democrática, que viria despertar a Nação e o povo para uma correta consciência da gravidade da conjuntura brasileira.

Suas emanações tiveram eco cristalino, e melhor receptividade, no seio da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, de onde se ramificou pelas demais Escolas, Arsenais, Estabelecimentos, Fábricas e Quartéis. A princípio, o planejamento era defensivo, em condições de, quando necessário, despejar-se numa torrente ofensiva incapaz de ser contida.

O Exército apresentava-se como "o Grande Mudo", perante uma Nação que era avassalada pela comunicação. Tal porém ocorria aparentemente, pois no interior das Organizações Militares vibrava intensamente o sentimento da revolta, de repulsa, de desacôrdo com os acontecimentos.

Faltava apenas o toque mágico da vontade popular, parte indispensável em todos os episódios democráticos da vida brasileira; e ela veio em tempo e na hora certa, pela palavra mais legítima e inatacável a mulher brasileira. Ela que é mãe, espôsa, filha ou oiva, sentiu na beleza de seus sentimentos femininos o perigo que rondava a família, e em última instância tôda a estrutura nacional. Sua palavra corajosa contaminou seus filhos, maridos, pais e noivos, seja nos lares ou nas ruas, impondo demonstrações maciças de opinião pública, contrária a situação que levava o País a dias imprevisíveis.

Estava armado o binômio Povo-Classes Armadas, que escolhendo democráticamente para seu líder aquêle soldado exemplar, e de correta e inabalável formação democrática, lançou-se à luta na certeza de que só a vitória final era o objetivo. Era a derradeira oportunidade, que não devia ser desperdiçada.

2. Durante a Revolução

As ações militares foram caracterizadas pela rapidez com energia, nos momentos precisos, para que não houvesse derramamento de sangue, tanto quanto possível.

Taticamente as operações obedeceram ao seguinte esquema:

- a) Ações fulminantes em Sergipe e Pernambuco, neutralizando-os;
- b) Eliminação de possível resistência no Rio Grande do Sul;
- c) Movimento das forças sediadas em Minas, no sentido de atrair as tropas da Guanabara; isto facilitou a progressão das forças de S. Paulo na direção do Rio de Janeiro.

Acrescente-se ainda a adesão e confraternização das tropas do Rio com as de Minas e S. Paulo, e o entusiasmo contagiante da mocidade

militar da Academia Militar das Agulhas Negras, como imprevistos maravilhosos e de profundo significado.

Coroando tudo isto, tivemos uma magnífica condução de tôdas as operações, por parte dos chefes militares.

3. Após as Ações Militares

Terminadas as operações pròpriamente ditas, e após a limpeza do terreno, o Exército retornou aos seus quartéis e retomou suas atividades normais. Como derradeira contribuição à causa democrática, cedeu um dos seus mais íntegros e competentes chefes, para o mais alto pòsto da Nação. É preciso proclamar que, no momento, não é o Exército que ocupa a Presidência da República, pois êle não se define como partido político; assim também públicamente o demonstrou o então General CASTELO BRANCO, quando solicitou sua transferência para a Reserva, após ter sido escolhido pelo Congresso Nacional para ocupar o Palácio do Planalto.

Êle hoje representa um Poder Civil, que assim exprimiu-se no seu discurso de posse: — “Meu govêrno será o das Leis, o das tradições e princípios morais e políticos que refletem a alma brasileira. Serei o Presidente de todos os brasileiros, e não o chefe de uma facção”.

V — CONCLUSÃO FINAL

Acredito que a esta altura, fácil será deduzir o que provado está: o Exército Brasileiro possui uma irrefutável destinação democrática não militarista, em razão de possuir os mesmos atributos da personalidade básica do povo brasileiro.

Tal decorre de sua constituição em pessoal, tanto oficiais como graduados e soldados, cujo recrutamento é efetuado em tôdas as camadas sociais e na totalidade do território pátrio.

E agora, que vemos decorrido um (1) ano da vitória democrática? Retornou o Exército ao papel de “Grande mudo”?

A resposta encontra-se nas palavras do Ministro da Guerra, em sua Ordem do Dia de 31 de Março de 1965: — “O Exército Nacional permanecerá de atalaia — como sempre esteve — assegurando a liberdade com autoridade e responsabilidade, contribuindo com a parcela de segurança indispensável à obtenção da riqueza sem privilégios e sem corrupção. Não desmerecerá da confiança que o povo lhe tributa. Não se desviará da retidão de seu comportamento histórico. Tudo envidará, quaisquer que sejam os óbices, para o prosseguimento do Brasil na sua destinação gloriosa”.

Em resumo final, que perfeita e claramente consubstancia tudo o que foi dito, podemos declarar sem o mínimo receio de errar: — **“O EXÉRCITO BRASILEIRO É UMA INSTITUIÇÃO DEMOCRÁTICA, PORQUE É O POVO BRASILEIRO EM ARMAS”.**